**Roteiro da Escrava Isaura**

Personagens:

1. Isaura
2. Leôncio
3. Álvaro
4. Malvina
5. Narrador
6. Belchior
7. Mãe de Isaura
8. Homem

**A Escrava Isaura**

Cena 1

(Entra o Narrador)

**Narrador:** Filha de Escrava, com um Capitão do Mato, Educada como branca mas sempre criada e tratada como escrava, assim sempre foi a vida de Isaura a escrava branca.

(Sai o Narrador e, Entra mãe de Isaura, sendo agredida com chibatadas nas costas e gritos de dor, logo o foco se transfere para a moça Isaura, passando pelo mesmo sofrimento e humilhação, que a anos sua mãe passara).

**Isaura:** Como mainha sofreu nas mãos de seu senhor, assim também será minha sina e meu destino.

**Leôncio:** Isaura, se vosmicê, não ceder aos meus desejos, e prazeres, vá direto pra cenzala, pois lá é lugar pra negra mal-criada.

*(Entra o Narrador)*

**Narrador:** Sempre Rezignada Isaura, sempre suportava passivamente , seu destino. *(sai)*

**Isaura:** Como Meu proprietário, o senhor, é o senhor do meu corpo, mas não de meu coração, Não por certo meu senhor, o coração é livre, ninguém pode escravisá-lo, nem o próprio dono.

**Leôncio:** Se não posso possuir o vosso coração, nem o vosso corpo, Irá para o tronco, pois lá fará você rever melhor os seus conceitos*. (os dois saem)*

*(Entra Narrador)*

**Narrador:** Naquela mesma noite, seu pai. Ex feitor da fazenda a tira daquele local em rumo à Recife.

Em Recife, Isaura usa o nome de Elvira, e vive reclusa em uma pequena casa, com seu pai. Em um baile na pequena cidade, Conhece o céu e o inferno, no mesmo instante, em que conhece o Amor de sua vida, reencontra também o maior de seus pesadelos; Leôncio*. (sai)*

(Isaura conversa com uma amiga, e apresenta-se como Elvira, de repente, Alvaro chega e lhe pede uma dança. Eles dançam e então chega Leôncio a desmascarando.)

**Isaura:** Olá, minha graça é Elvira.

**Alvaro:** Com sua licença, minha dama, me concede a honra de uma dança.

*(Leôncio entra cheio de ignorancia.)*

**Leôncio:** Então estou vendo que o senhor já conheceu minha escrava, Isaura é a sua graça, escrava fujona que não vale a sola dos sapatos que pisa.

**Álvaro:**Como assim uma escrava? *( olha para Isaura com um olhar de incerteza)* . Mas mesmo sendo uma escrava, sua educação e beleza têem um preço, diga-me senhorzinho, qual o preço de tamanha beleza?

**Leôncio:** Isaura é uma escrava fujona, não tem valor algum. A levarei para a Cenzala de onde nunca deveria ter saído. Darei uma surra que Jamais esquecerá *( Sai levando Isaura, puxando-a pelo braço)***(***Saem todos;)*

**Cena 2**

**A cena se passa agora em um banco de praça, próximos à casa grande. Em cena Malvina e Leôncio.**

**Leôncio:** Eu ja disse meu amor, ela, aquela escrava branca, quem me assediava, Eu sempre resisti bravamente, ela devia estar endemoniada, afinal mesmo branca, continua tendo sangue negro.

**Malvina:** Isso eu concordo com vosmicê, meu marido.

**Leôncio:** E então meu amor, já conversou com vosso pai a respeito do financiamento de minhas dívidas?

**Malvina:**Já sim, senhor meu marido. Porém com a condição de que Isaura se case o mais breve possível, e suma de nossas terras, logo após o casamento conseguirá o empréstimo, para quitar suas dívidas.

**Leôncio:** Mas com quem casaremos aquela negra branca? *( Com olhar desconfiado)*

**Malvina:** *( olhar misterioso)* ora, com o único homem que temos disponível, O Jardineiro.

**Leôncio:**Certamente, não haveria punição maior, à aquela negra.*(saem os dois abraçados,e entra o narrador, por outro lado entra Belchior.)*

**Narrador:** Álvaro, após tempos de procura atrás de sua amada, e insistentes desencontros, encontra-se com Belchior. *(entra Álvaro).*

**Álvaro:** Vosmicê conhece a fazenda do Senhor Leôncio.

**Belchior:** Conheço sim Senhor, pobre homem, não bastasse a mulher que tem, ainda afogado em dívidas.

**Álvaro:** Como assim, dívidas?

**Belchior**: Eu não gosto muito de fofoca, mas é o que comentam pelas redondezas, Inclusive está até penhorando todos os seus bens com os credores.

**Álvaro:** Muito bom saber disso, o senhor poderia me levar até esses credores e logo depois à fazenda do senhor Álvaro?

**Belchior:** Posso sim senhor, se quizer vir ao meu casamento com escrava Isaura será amanhã às 18:00 horas.

**Álvaro**: Para si mesmo. Esse homem não se casará com minha Isaura, ela é o amor da minha vida, e NADA a tirará de mim, muito menos um projeto de homem como esse.

Cortinas se fecham e entra o narrador:

**Narrador:** E o dia do casamento chega.

Leôncio com o chicote na mão, e uma arma na cintura, obriga Isaura e Belchior à se casarem.

Se tem alguém que possa impedir que esse matrimônio aconteça, fale agora, ou cale-se para sempre.

Álvaro surge.

**Álvaro:** Eu tenho , Isaura além de minha amada, é minha escrava agora, ela e tudo dentro dessa fazenda, comprei as dívidas de leôncio junto aos seus credores. *(direciona o olhar à Leôncio)* Agora vosmicê está falido.

Leôncio confere os papéis nas mãos de Álvaro, fica desiludido e se suicida.

Malvina, se engraça com Belchior e saem juntos de cena.

Álvaro e Isaura se abraçam.

*( O narrador Entra)*

**Narrador:** Tudo termina com a punição dos culpados e o triunfo dos justos. Como tudo deve ser.

Música de fundo, cortina se fecha e FIM.